



Extracto do Relatório e Contas

Exercício de 2023

Sede: Rua Professor Lima Basto, n.º 133, 1070-212 Lisboa
NIPC 505 230 658

Relatório de gestão

Em conformidade com o que está previsto nos Estatutos e nos termos das disposições legais aplicáveis, submetemos à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo às demonstrações financeiras da APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023.

I. Relatório de actividades

*The whole purpose of education is to turn mirrors
into windows.*

Sydney J. Harris, Jornalista, sec. XX

1. Foco principal: desenvolver a capacidade cognitiva dos nossos alunos, introduzindo-os ao conhecimento sistemático da realidade

Fazer uma escola continua a ser uma obra grande e bela, que nos abre a todos ao mundo e ao seu grande significado, permitindo que as fronteiras apertadas das nossas limitações sejam atravessadas pela amizade, pela curiosidade, pelo estudo e pela graça de Deus. Para mais, neste tempo, são grandes os desafios ao desenvolvimento intelectual e cognitivo dos nossos alunos, condição do seu desenvolvimento integral. Os alunos estão conscientes de que vivem uma época de grandes descobertas e mudanças, e empolgam-se com tudo o que acontece à sua volta, conservando-nos a nós, educadores, numa atitude de constante tentativa de renovação e autenticidade.

Algumas tendências mostram-se adversas à vida de aprendizagem. A cultura que nos envolve parece permeada por um grande facilitismo e até desprezo pelo conhecimento geral e sistemático das grandes áreas do saber. A cultura juvenil, e já grande parte da cultura infantil, está, em alguns aspectos, impactada por um pessimismo subjacente, que dispensa o esforço saudável e impele os alunos para uma certa arrogância, que nos parece ter origem numa grande ignorância e numa insegurança existencial. As tarefas de ensinar e de educar tornam-se difíceis, à medida que a credibilidade dos mais velhos tende a diminuir, devido à ilusão de que o desenvolvimento tecnológico possa não ser suportado pelo saber clássico e científico e por um trabalho estável de responsabilidade pessoal e de relações interpessoais. A ausência de adultos com certezas sobre a Verdade parece fazer crescer a incerteza e uma certa agressividade latente entre todos.

Por outro lado, as grandes questões existenciais sobre o sentido da vida, os problemas ambientais, as instabilidades pessoais e sociais convocam os nossos alunos, os seus pais e os seus professores com intensidade: o que é realmente Verdade? O que vale a pena aprender? Pode ser-se amigo? Alguém me ama e garante o meu valor absoluto? Estas questões, reveladas em várias modalidades de atitudes, ditames e imagens, atingem a proposta educativa que fazemos e agitam com turbulência o mar das nossas relações colegiais. As perguntas são postas com premência e tornam-se grandes oportunidades de relação e de amizade, exigindo dos adultos, especialmente dos professores, uma dedicação intencional à grande tarefa de passar a herança do saber ocidental e cristão, abrindo ao mundo inteiro, sem perder de vista as condições elementares que possibilitam o desenvolvimento pleno dos alunos.

Os nossos alunos e as suas famílias continuam a procurar os nossos colégios, não só em grande número, mas, sobretudo, acentuando uma sintonia com a nossa proposta assente na tradição católica, numa hipótese de sentido positiva e enobrecedora da condição humana, que indica com alegria a Verdade vinda ao nosso encontro, lembrando a cada um como é amado, único e insubstituível, e como a realidade pode ser conhecida e é bela e adequada à vida.

Neste contexto, ensinar e aprender são experiências intensas e que implicam um combate diário, mobilizando muita energia e entusiasmo. Como colégios com a exigência de ensinar com qualidade,

Ref. 2023

de maneira a que os alunos aprendam muito e em profundidade, a nossa missão torna-se muito distintiva e traz-nos uma grande responsabilidade em todos os meios e níveis.

Essa responsabilidade consubstancia-se, antes de mais, numa tentativa de compreender bem o que queremos propor. Assim, procurámos o ano passado lançar novas modalidades didácticas para apresentar os nossos currículos, modalidades que possam ser mais acutilantes e desse modo vencer a crosta de resistência que facilmente se acumula nos nossos alunos, nas suas famílias e até em nós, comunidade educativa. Começámos com uma atenção redobrada aos fundamentos do desenvolvimento da personalidade, em todas as suas vertentes, lançados no pré-escolar; procurámos afinar os princípios da literacia e do pensamento lógico no primeiro ciclo; retomámos a afinação da introdução à multidisciplinaridade e à unidade do conhecimento nos segundo e terceiro ciclo; e apostámos numa reflexão sobre os programas do Liceu, que nos permita renová-los no próximo ano lectivo. Estes vectores assumiram formas diversas em cada Colégio, segundo as pessoas que integram cada comunidade e aproveitando as condições físicas de cada lugar, sendo impossível discriminar tudo. Escolhendo alguns destaques como meros exemplos, nas Conchas apostou-se numa modalidade de Open-Day com grande participação de alunos e muita integração de disciplinas, que teve uma enorme adesão dos pais e revelou uma maturidade grande das equipas dos vários ciclos no discernimento daquilo que mobiliza os alunos, confirmando um trabalho de reflexão pedagógica com efeitos na sua criatividade. No Ramalhão, a diversificação de actividades na Quinta tem enriquecido muito um currículo em que se tentou unir matérias em módulos que facilitam a compreensão das grandes linhas comuns na cultura ocidental. Em Sete Rios têm sido vetores de renovação da nossa missão a aposta em momentos de trabalho cirúrgicos em grupos mais reduzidos, como na psicomotricidade, exploração sensorial e leitura, aliada a uma renovação do juízo pedagógico de cada professor sobre aquilo que propomos.

O foco na substância dos conteúdos leccionados e nas modalidades da sua apresentação e consolidação, obriga a uma renovação constante da vivacidade da relação dos professores com os alunos. Noutro âmbito, mas com repercussões imediatas, verificamos também a necessidade de cultivar a aliança entre os colégios e as famílias. Enfrentámos estes dois factores enfatizando a importância das aulas e do estudo, por um lado, e das saídas, viagens, clubes e iniciativas variadas, por outro, com os alunos; e os encontros, comuns e particulares.. Os resultados são muito bons, com um aumento grande do número de alunos que participa em variadíssimas actividades e que, ao mesmo tempo, tem melhorado a sua dedicação às aulas e aos estudos. O confronto ainda mais exaustivo e rigoroso com as notas dos alunos é uma das áreas em que queremos progredir, de maneira a conseguir ter uma visão ainda mais exacta daquelas que são as melhores práticas de ensino. A vida da fé, e em particular a riqueza educativa do carisma de Monsenhor Giussani, revelou-se mais uma vez fundamento da dedicação de todos e motor da possibilidade de conhecimento e desenvolvimento por parte de adultos e de alunos. O grande acontecimento da Jornada Mundial da Juventude trouxe ainda maior intensidade e alegria à experiência de encontro que vivemos, tendo os nossos alunos participado de várias formas e os nossos colégios estado abertos e cheios de peregrinos.

Damos graças a Deus pela beleza da vida comunitária e pela satisfação dos nossos alunos nos vários colégios. Tanto no Colégio de S. Tomás, como no Colégio de S. José do Ramalhão, o número de alunos encontra-se no máximo que as actuais instalações permitem, havendo amplas listas de espera; os resultados académicos foram muito satisfatórios, o que confirma a qualidade do trabalho ali desenvolvido. O aumento do número de bolsas concedidas, que se deve sobretudo a pedidos de famílias já inscritas, acompanhou as dificuldades por elas sentidas, sobretudo com as subidas dos juros e com a inflação. O trabalho de angariação de benfeitores não teve os resultados correspondentes às necessidades encontradas, tendo a Direcção redobrado o esforço financeiro para não abandonar as famílias nesta ocasião, dada a responsabilidade social que assumimos.

Em relação às instalações, investimos em melhoramentos, significativos sobretudo no Ramalhão, onde se verificam ainda os maiores desajustes em relação às necessidades académicas. Nas Conchas e em Sete Rios procedemos a arranjos necessários, quer pelo desgaste natural do uso intensivo dos equipamentos, quer pelo enriquecimento da proposta educativa e pelo crescimento, embora marginal, do número de alunos.

REF: IMB

2. Robustecimento da Estrutura Humana

Em 2023 concentrámo-nos, também, numa tentativa renovada de atenção às pessoas, especialmente aos docentes e às lideranças de ciclo, de maneira a recompensar, com ajustes financeiros e com formação, a dedicação com que muitos têm construído os colégios ao longo dos anos. Tivemos um cuidado aturado de renovação dos professores, de maneira a receber pessoas adequadas às várias tarefas, com ênfase em jovens que possam assegurar a continuidade da proposta educativa e aproveitar o património de experiência acumulado ao longo destes vinte anos, na convivência com os nossos professores mais maduros, muitos deles fundadores. Começámos a construir as bases de um seguimento mais estruturado das carreiras profissionais dos nossos colaboradores, tentando valorizar o mérito e a desenvolver os talentos de cada um.

Contámos ainda com o trabalho de dois dos membros da Direcção para consolidar a estratégia da APECEF para os próximos 3 anos, quer do ponto de vista dos projectos a continuar e a desenvolver, quer em termos da adequação da estrutura de governo à dimensão e características dos actuais desafios. As recomendações resultantes desse trabalho, aprovado na Direcção da APECEF, devem continuar a ser postas em prática, de maneira a robustecer as várias áreas de governo e de acção.

Nesta área encontrámos como principais desafios a adequação da estrutura de governo aos vários projectos que a APECEF tem em mãos, nomeadamente à necessidade de consolidação constante da qualidade do Colégio de S. Tomás e do Colégio de S. José do Ramalhão, experiências já maduras, e ao esforço de definição das estratégias para os novos projectos, ainda em fase de desenvolvimento inicial. Concomitantemente, a necessidade de preparar a passagem da geração dos fundadores às seguintes aguça o desejo de comunicação do ideal originário, sem rigidez, mas estimulando e exigindo muito dos novos contributos.

3. Os novos projectos

I. Rede S. Bento

A APECEF tem proporcionado, desde Outubro de 2020, a oportunidade de uma rede de apoio a famílias com crianças nos primeiro e segundo ciclos que não frequentam as escolas convencionais, na modalidade de ensino doméstico, usando os materiais pedagógicos por nós desenvolvidos e apoiada numa estrutura sediada no Colégio de S. José do Ramalhão. Esta tem sido uma ocasião de respeito pela liberdade de ensino e pela primazia educativa dos Pais, que nos tem permitido também conhecer várias famílias muito interessantes, que optam por estilos de vida e de educação dos seus filhos hoje minoritários em Portugal, embora previstos na lei. Este ano lectivo estão 42 crianças inscritas na Rede S. Bento.

II. Colégio de S. José de Beja

Em Beja, funcionámos no ano lectivo de 2021/2022 também em ensino doméstico e, no ano lectivo de 2022/2023, mudámos para ensino regular. O Colégio de S. José de Beja teve nesse segundo ano duas turmas de primeiro ciclo. Em 2023/2024, a adesão foi fraca, tendo aumentado apenas para 27 alunos, muito embora a experiência educativa seja estimulante e as crianças evidenciem uma mentalidade aberta e inquisitiva, comprovada por vários interlocutores, o que nos confirma na bondade deste esforço de afirmar um projecto educativo tão longe de Lisboa, mas com as características de estímulo à aprendizagem exigente que nos caracterizam.

Este ano lectivo de 2023/2024 será um ano de prova, em que tentaremos verificar a existência de condições para a continuidade deste projecto e em que modalidade.

III. Colégio de Laura Vicuña

O Colégio Laura Vicuña, em Vendas Novas, fundado pelas Irmãs Salesianas há 50 anos, passou este ano lectivo de 2023/2024 para a esfera da APECEF, depois de um ano de transição de gestão que

MS
RCP

evidenciou uma grande sintonia missionária, seriedade e agilidade de processos entre a APECEF e as Irmãs Salesianas.

A proposta educativa vai do Pré-escolar ao 8º ano, contando com uma equipa de docentes no pré-escolar e no primeiro ciclo que ali trabalhavam já, e com professores do 2º e 3º ciclos contratados pela APECEF. Os alunos são este ano lectivo 125, menos do que pensámos inicialmente conseguir atrair. No entanto, a dedicação de todos tem sido exemplar e nota-se novidade na atitude dos alunos e mais qualidade na sua aprendizagem. Esperamos consolidar e desenvolver a proposta de modo a continuar a atrair mais alunos no próximo ano lectivo.

IV. Formação de Professores Alberto Magno

Durante parte do ano estudámos a possibilidade de lançar programas conferentes de grau académico destinados a professores de todos os graus de ensino básico. Este trabalho constitui uma ocasião de aprofundamento dos nossos conhecimentos e experiência e a perspectiva de contribuir seriamente e de forma alargada para a formação de professores em Portugal. Numa próxima fase exploraremos as possibilidades de concretização deste projecto.

Mantendo uma vigilância que atente e diminua o risco de dispersar energias e recursos, o tempo e o trabalho investido pelas várias equipas nos novos projectos parecem-nos ter contribuído, até agora, para um amadurecimento da nossa responsabilidade educativa. Por um lado, sentimo-nos desafiados em contextos diferentes, por outro surgimos como proposta alternativa e diferenciadora para comunidades fora da grande Lisboa, no caso dos colégios, e como uma extensão da formação que temos desenvolvido para os nossos professores, no caso do Programa Alberto Magno.

A realidade dirá se as nossas tentativas têm força para ter continuidade ou se serão absorvidas noutras modalidades, dentro ou fora da APECEF.

JAB
RCR.

Nota - Proposta de aplicação de resultados

A Direcção propôs em Assembleia Geral que os resultados positivos apurados no exercício de 2023, no montante de 794.540,22€ (setecentos e noventa e quatro mil, quinhentos e quarenta euros e vinte e dois cêntimos), fossem transferidos na sua totalidade para Resultados Transitados.

Lisboa, 5 de Março de 2024

Demonstrações financeiras

RET
LMB

Isabel M. d. B. +
P. R. Quintana Orestes

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação
Relatório e Contas| 2023
Demonstrações financeiras

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 e 2022

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2023	2022
Vendas e serviços prestados	17	15 160 666,40	13 546 945,63
Subsídios, doações e legados à exploração	18	448 719,78	401 899,96
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	(112 626,68)	(115 974,27)
Fornecimentos e serviços externos	20	(3 197 505,34)	(2 643 385,88)
Gastos com o pessoal	21	(10 162 453,78)	(8 556 544,14)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	22	(3 200,40)	(14 321,93)
Outros rendimentos	23	85 871,10	88 057,17
Outros gastos	24	(118 010,34)	(59 999,42)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2 101 460,74	2 646 677,12
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 6	(1 100 412,52)	(1 043 117,20)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 001 048,22	1 603 559,92
Juros e gastos similares suportados	25	(206 508,00)	(132 250,91)
Resultado antes de impostos		794 540,22	1 471 309,01
Resultado líquido do período		794 540,22	1 471 309,01

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

O Contabilista Certificado

Al. Pires
2286608

A Direcção

Isabel M. da Brito
Re. Raimundo Quirino

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação
Relatório e Contas| 2023
Demonstrações financeiras

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NOS PERÍODOS DE 2023 E 2022

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / Out variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição no início do período 2022		-	2.618.023,81	1.361.819,68	15.770,01	995.760,36	4.991.373,86
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	16	-	1.035.813,88	(40.053,52)	14.952,80	(995.760,36)	14.952,80
		-	1.035.813,88	(40.053,52)	14.952,80	(995.760,36)	14.952,80
Resultado líquido do período						1.471.309,01	1.471.309,01
Posição no fim do período 2022		-	3.653.837,69	1.321.766,16	30.722,81	1.471.309,01	6.477.635,67
Posição no início do período 2023		-	3.653.837,69	1.321.766,16	30.722,81	1.471.309,01	6.477.635,67
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	16	-	1.511.362,53	(40.053,52)	(7.495,05)	(1.471.309,01)	(7.495,05)
		-	1.511.362,53	(40.053,52)	(7.495,05)	(1.471.309,01)	(7.495,05)
Resultado líquido do período						794.540,22	794.540,22
Posição no fim do período 2023		-	5.165.200,22	1.281.712,64	23.227,76	794.540,22	7.264.680,84

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos patrimoniais dos períodos findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

O Contabilista Certificado

A Direcção

*João Paulo
ec 16608*

*Isabel M. de Brito
P. Raimundo Costa*

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

NOS PERÍODOS 2023 E 2022
(Montantes expressos em euros)

	Notas	2023	2022
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes e utentes		15 235 024,10	13 580 129,72
Pagamentos a fornecedores		(3 421 958,11)	(2 774 197,19)
Pagamentos ao pessoal		(6 115 467,95)	(4 931 643,20)
Caixa gerada pelas operações		5 697 598,04	5 874 289,33
Outros recebimentos / pagamentos		(3 669 434,26)	(3 540 131,97)
Fluxos das atividades operacionais [1]		2 028 163,78	2 334 157,36
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		13 247,89	114,33
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(963 833,70)	(1 276 405,73)
Ativos intangíveis		(10 124,37)	(8 569,51)
Outros activos		-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(960 710,18)	(1 284 860,91)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Doações		457 490,52	345 068,71
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(2 700 172,31)	(763 478,50)
Juros e gastos similares		(205 031,23)	(131 430,51)
Outras operações de financiamento		(2 905 203,54)	-
Fluxos das atividades de financiamento [3]		(2 447 713,02)	(549 840,30)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(1 380 259,42)	499 456,15
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	4 229 698,81	3 730 242,66
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	2 849 439,39	4 229 698,81

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022

O Contabilista Certificado

A Direcção

Isabel Alvim Brito
e s r b o s

Isabel Alvim Brito
De Raimundo Crestini

Certificação legal de contas

ROF
JMB

Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 14.491.564,49 euros e um total de Fundos Patrimoniais de 7.264.680,84 euros, incluindo um resultado líquido de 794.540,22 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, e tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a entidade não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 18 de março de 2024

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

Assinado por: **PEDRO MIGUEL BORGES MARQUES**
Num. de Identificação: 12628064
Data: 2024.03.18 12:14:45+00'00'



Pedro Miguel Borges Marques - ROC n.º 1801
Registado na CMVM com o n.º 20161640

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

ROF
JMS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

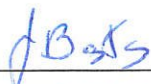
1. De acordo com a lei e os estatutos, cumpre-nos apresentar o parecer sobre as contas e relatório de gestão apresentados pela Direção da APECEF – ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, cujo balanço evidencia um total de 14.491.564 euros e um total de fundos patrimoniais de 7.264.681 euros, incluindo um resultado líquido do exercício de 794.540 euros.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, com base na informação contabilística e através de esclarecimentos solicitados à Direção e outros responsáveis de quem obtivemos a colaboração solicitada. No âmbito das competências legalmente estabelecidas procedemos à realização dos atos de verificação que considerámos convenientes para o desempenho das nossas funções.
3. No final do exercício analisámos o relatório da gestão, apresentado pela Direção tendo concluído que está elaborado em conformidade com as disposições legais e estatutárias.
4. Verificámos igualmente as contas que nos foram submetidas para emissão de parecer, as quais estão em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL). Apreciamos também a Certificação Legal das Contas que suporta o nosso parecer.
5. Como resultado das ações de fiscalização exercida, somos de opinião que as contas apresentadas, compreendendo o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o respetivo Anexo, refletem a situação económica e financeira da Associação à data a que se reportam.
6. Os fundos patrimoniais da APECEF, em 31 de dezembro de 2023 são positivos, à semelhança do ano anterior, o que confirma a evolução positiva da situação patrimonial da APECEF.

APECEF - ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO

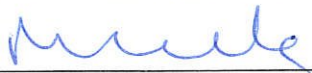
7. Nestas condições, somos de parecer que a Assembleia Geral aprove:

- O Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstrações dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, e o respetivo Anexo, do exercício de 2023;
- A proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Direção.

Lisboa, 19 de março de 2024



KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, Lda.
representada por Jaime de Macedo Santos Bastos



Dra. Maria Quintela

Dr. Bernardo Alegria



APECEF

Associação para a Educação, Cultura e Formação